

Relatório de uso do registrador de dados PCE-HT 71N

Devido ao aparecimento de mofo em minha casa, decidi averiguar a causa. Como sou técnico de profissão, compreendi rapidamente quais poderiam ser as causas da geração de mofo. É por isso que iniciei a busca de um instrumento de medição adequado para medir a temperatura e a umidade do ar. Na minha busca encontrei a empresa PCE Instruments. Selecionei o mini registrador de dados PCE-HT 71N, na categoria “Higrômetros”, e fiz o pedido através da loja online. Alguns dias depois recebi o medidor em casa e comecei as medições. O manual de instruções me indicou passo a passo como instalar o software e como ajustar o dispositivo. As primeiras medições que fiz em casa foram satisfatórias. Contudo, é necessário levar em consideração a precisão indicada pelo fabricante na hora de medir. Por outro lado, deverá ter em mente que o registrador de dados PCE-HT 71N é bastante barato.



Alguns dias depois, após ter conversado com o inquilino da casa, instalei o medidor em sua casa e comecei a medir. Para isso, pendurei o registrador de dados na parede, ao lado de um armário e bem perto do mofo, usando o suporte que vem incluído.

Programei o registrador de dados de tal forma que ele registrou dados durante 4 dias sem interrupção. Transcorrido esse tempo visitei novamente o inquilino da casa para coletar os dados registrados. A análise da casa indicou que a umidade do ar era permanentemente muito alta (superior a 70 %), razão pela qual provavelmente criou o mofo. Para não agir

precipitadamente fiquei novamente com o inquilino para registrar dados em outra parte onde não havia mofo. Novamente, alguns dias depois, avalei os dados, e voltaram a ser muito similares aos primeiros dados registrados. Então estava claro que a umidade na parede procedia do exterior, e não devido a um defeito de construção (por exemplo, rotura de uma tubulação).

Em minha opinião, o problema foi a má ventilação por parte do inquilino, o que finalmente levou a geração de mofo. Primeiro tentei falar com o inquilino, sem ter que pedir ao meu assessor jurídico que me assistisse. Concordamos em dividir os custos de saneamento, e ele me garantiu que ventilaria adequadamente várias vezes ao dia. Alguns depois, após o saneamento, medi novamente com o PCE-HT 71N. Os resultados confirmaram que o inquilino havia mudado seus hábitos de ventilação, de modo que a umidade do ar descendeu (menos de 40 % H.r.).

A conclusão de todo este processo é muito positiva, pois me permitiu detectar como o mofo foi gerado sem gastar muito dinheiro (compra do dispositivo, assessoramento jurídico, etc.), e poder encontrar uma solução justa para o meu inquilino e para mim.

